

# Ato 15

## Uma Nova Equipe — E Mais (15:40—16:10)

**F**azer parte de uma equipe é válido para quem vai pregar o evangelho num novo campo. Quando Jesus enviou os setenta obreiros, Ele os mandou em pares (Marcos 6:7). Via de regra, Paulo não tentou trabalhar sozinho<sup>1</sup>. Conheço quem leve suas famílias para trabalharem sozinhos num campo difícil. Admiro tal coragem e dedicação, mas os resultados geralmente são trágicos: obreiros desanimados e que desistem, relacionamentos conjugais deteriorados e filhos perdidos para o Senhor.

Quando Paulo começou sua primeira viagem com Barnabé e João Marcos, provavelmente pensou que fazia parte de uma equipe que permaneceria unida indefinidamente. Todavia, não demorou muito para Marcos cair fora (13:13). Então, enquanto contemplavam a segunda viagem, Paulo e Barnabé tiveram uma “desavença” e tomaram caminhos diferentes (15:39). Paulo teve de refazer a equipe. Se você tem grande interesse por futebol<sup>2</sup>, sabe que a cada período de anos é necessário refazer o time: nos times profissionais, jogadores mudam de time ou se aposentam. Você também deve saber como é difícil encontrar jogadores de alta qualidade para substituir os que saíram. O empenho de Paulo em refazer a equipe foi infinitamente mais

importante do que refazer um time de futebol; ele tinha de achar as pessoas certas, ou a obra do Senhor sofreria! Era uma tarefa monumental.

Nesta lição, começamos o estudo da segunda viagem missionária de Paulo — uma viagem que o levou a regiões distantes que ele nunca sonhara evangelizar. Nos primeiros estágios da viagem, veremos também que Paulo reuniu uma nova equipe de cooperadores — a maioria dos quais ficaria com ele pelo resto da vida<sup>3</sup>. Tornaram-se mais do que sua equipe; tornaram-se seus amigos íntimos.

### ALGUÉM EM QUEM CONFIAR (15:40, 41)

Quando Paulo e Barnabé se separaram, Paulo escolheu Silas para ir com ele na segunda viagem. Encontramos com Silas na lição anterior; ele era profeta (15:32) e um dos “homens notáveis” na igreja de Jerusalém (talvez um presbítero da congregação<sup>4</sup>) (15:22). Ele foi a Antioquia com Paulo, Barnabé e outros para entregar a carta da igreja de Jerusalém. Enquanto estava em Antioquia, Silas fez algumas pregações e aulas, encorajando e fortalecendo os irmãos (15:32). Aparentemente, Paulo ficou impressionado com sua habilidade e viu nele um espírito semelhante ao dele. Quando Paulo considerou quem poderia substituir Barnabé, seus pensamentos giraram

<sup>1</sup>Atenas foi uma exceção, mas, devido às circunstâncias, os resultados foram menos do que satisfatórios. <sup>2</sup>Seguindo o exemplo de Paulo (1 Coríntios 9:24–27), uso uma analogia atlética. <sup>3</sup>Timóteo e Lucas continuaram a trabalhar com Paulo até sua morte. <sup>4</sup>Veja as notas a 15:22 na lição “Mais Dicas sobre como Lidar com Controvérsias”.

em torno de Silas<sup>5</sup>.

Silas ajustava-se perfeitamente ao propósito de Paulo de visitar as igrejas estabelecidas durante a primeira viagem<sup>6</sup>. Assim como Paulo, ele falava por inspiração, de modo que podia dividir o peso do trabalho e era cidadão romano (16:37), de modo que tinha os mesmos direitos políticos de que Paulo usufruía. Ele também tinha uma qualificação que o tornava exclusivamente adequado para a viagem: podia confirmar a autenticidade da carta de Jerusalém, quando esta era entregue às congregações (16:4), assim como fizera em Antioquia (15:22, 27).

Tendo acrescentado Silas à equipe, Paulo começou a segunda viagem com alguém que aliviasse sua carga: “Mas Paulo, tendo escolhido a Silas, partiu encomendado pelos irmãos à graça do Senhor” (v. 40). Mais uma vez, de alguma maneira (formal ou informal), os irmãos de Antioquia despediram Paulo com bênçãos da congregação e do Senhor. Barnabé havia pego Marcos e embarcado para Chipre (v. 39); Paulo, portanto, não começou de barco como na primeira viagem, em vez disso, ele e Silas rumaram para o norte e depois para o oeste, visitando igrejas que provavelmente Paulo estabelecera durante seus dez ou mais anos em Tarso<sup>7</sup>: “E passou pela Síria e Cilícia, confirmando as igrejas” (v. 41)<sup>8</sup>. A carta de Jerusalém foi endereçada a essas igrejas (v. 23); se a epístola não lhes fora enviada antes, Paulo e Silas sem dúvida a entregaram naquela vez<sup>9</sup>.

### ALGUÉM PARA TREINAR (16:1–5)

Concluída a tarefa na Síria e Cilícia, Paulo e

Silas prosseguiram para o oeste. Saindo das terras baixas da Cilícia, cruzaram as montanhas sinuosas de Tarso pela passagem conhecida como os Portões da Cilícia<sup>10</sup>, atingindo finalmente o platô do sudeste da Galácia, onde Paulo havia trabalhado na primeira viagem: “Chegou também a Derbe e a Listra” (v. 1a). Como Paulo viera do leste em vez do oeste, Derbe é mencionada antes de Listra. (Enquanto Paulo trabalhou em Derbe, imagino se alguém lhe perguntou de Barnabé — e, se o fizeram, como ele respondeu.)

Quando Paulo chegou a Listra<sup>11</sup>, “havia ali um discípulo chamado Timóteo, filho de uma judia crente, mas de pai grego” (v. 1b). Aqui somos apresentados ao homem que se tornou “o amigo mais querido [de Paulo] de que se tem conhecimento”<sup>12</sup>, “o filho na fé que ele jamais tivera na carne”<sup>13</sup>.

Sabemos com base em 2 Timóteo 1:5 que a mãe de Timóteo, a “judia crente”, chamava-se Eunice e que ele também tinha uma avó piedosa, chamada Lóide. Desde sua infância, essas duas mulheres piedosas ensinaram-lhe as Escrituras (2 Timóteo 3:15), incutindo nele uma fé profunda em Deus e Sua Palavra (2 Timóteo 1:5). Quando Paulo foi a Listra pela primeira vez, não somente Eunice e Lóide foram convertidas<sup>14</sup>, mas o jovem Timóteo — ainda adolescente<sup>15</sup> — também foi batizado<sup>16</sup>.

Que abençoada é a criança que tem pais e avós preocupados, acima de tudo, com seu bem-estar espiritual! Se você é pai de crianças pequenas, entenda que sua maior responsabilidade é criar seus filhos corretamente — e seu maior

<sup>5</sup>Silas evidentemente voltou a Jerusalém (veja as notas a 15:33, 34). Não se sabe se, mais tarde, ele voltou a Antioquia ou se Paulo mandou chamá-lo em Jerusalém. <sup>6</sup>Silas trabalhou (e sofreu) lado a lado com Paulo durante a segunda viagem (16:19, 25, 29; 17:4, 10, 14, 15; 18:5). Segunda Coríntios 1:19 refere-se ao seu trabalho em Corinto (“Silvano” é outra forma do nome dele). Silas pode ter sido o escrivão de Paulo quando o apóstolo escreveu as duas cartas aos tessalonicenses de Corinto (1 Tessalonicenses 1:1; 2 Tessalonicenses 1:1). Não se sabe como foi a relação de Silas com Paulo depois da segunda viagem. Sabe-se que Silas foi depois um cooperador de Pedro e serviu de escrivão da primeira epístola de Pedro (1 Pedro 5:12). <sup>7</sup>Veja as notas a 9:30 na lição “Obstáculos para Novos Convertidos”. Veja também Gálatas 1:21. <sup>8</sup>Veja o mapa das viagens de Paulo na lição “Da Adoração aos Maus Tratos”. <sup>9</sup>Paulo fez uma visita a Tarso enquanto estava na Cilícia? Será que sua família o recebeu bem? <sup>10</sup>Embora Lucas não tenha dado esse detalhe, para todos os propósitos práticos esse era o único caminho da Cilícia para a Galácia. <sup>11</sup>Se considerarmos apenas o versículo 1, Timóteo poderia ser de Derbe ou Listra (embora o antecedente de “ali” seja Listra). Todavia, quando consideramos também o versículo 2 pode-se ter certeza de que Timóteo era de Listra, pois no v. 2 somente Listra e Icônio são mencionadas. (Se Timóteo era de Derbe, temos a improvável situação de falarem bem dele em Listra e Icônio, mas não na sua cidade natal.) <sup>12</sup>J.W. McGarvey, *New Commentary on Acts of Apostles* (“Novo Comentário de Atos de Apóstolos”), vol. 2. Delight, Ark.: Gospel Light Publishing Co., s.d., p. 48. <sup>13</sup>Ken R. Durham, “Scenes in Philippi” (“Cenas em Filipos”), *Acts, the Spreading Flame* (“Atos, a Chama que se Espalhou”). Searcy, Ark.: Harding University, 1989, p. 187. <sup>14</sup>Paulo nunca disse especificamente que Lóide tornara-se cristã assim como Eunice, mas isto está implícito em 2 Timóteo 1:5. <sup>15</sup>McGarvey estimou que ele tivesse quinze anos no momento da viagem de Paulo. Como, após quase vinte anos, Timóteo ainda é citado como “moço” (1 Timóteo 4:12), ele deveria ser *muito* jovem quando conheceu Paulo. <sup>16</sup>Veja as notas a 14:20 na lição “Da Adoração aos Maus Tratos”.

serviço ao Senhor é ensinar-lhes o caminho de Deus!<sup>17</sup> Não sei o que mais Eunice fez servindo a Deus, mas ela nunca fez um trabalho maior do que o de criar o filho que veio a ser usado pelo Senhor!

Deve-se notar também que Eunice e Lóide tiveram de “ensinar [Timóteo] no caminho em que deveria andar...” (Provérbios 22:6) sozinhas — com pouca ou nenhuma ajuda de outros. Listra não tinha sinagoga, nem rabino que ensinasse Timóteo<sup>18</sup>. Além disso, Eunice era casada com um gentio<sup>19</sup> que não partilhava da sua fé e provavelmente se opunha ativamente à prática da sua religião<sup>20</sup>. Se você tem filhos pequenos e encontra-se na mesma situação<sup>21</sup> que Eunice, veja como Timóteo superou isso e anime-se.

De tempos em tempos, volto aos lugares onde trabalhei. Invariavelmente, a experiência me faz sentir tristeza e ao mesmo tempo alegria: fico triste ao saber que alguns caíram da fé, mas me arrepio ao ver como outros têm crescido espiritualmente. Paulo deve ter se deslumbrado ao ver o progresso do jovem Timóteo. Ainda no final de sua adolescência ou perto da casa dos vinte<sup>22</sup>, já “davam bom testemunho” dele “os irmãos em Listra e Icônio” (16:2). Como Icônio ficava a certa distância de Listra<sup>23</sup>, Timóteo havia sido ativo no serviço do Senhor numa ampla área. Talvez ele já tivesse a reputação de pregador<sup>24</sup>. Em algum momento, os presbíteros da congregação de Listra impuseram as mãos sobre ele, separando-o para o trabalho de evangelista (1 Timóteo 4:14)<sup>25</sup>; talvez isso tenha ocorrido mesmo antes de Paulo chegar.

Estou certo de que Timóteo ainda estava por ser aperfeiçoado, como todo jovem pregador. Além disso, ele era tímido<sup>26</sup> e sofria de uma espécie de indisposição física (1 Timóteo 5:23). Apesar disso, Paulo via seu potencial e almejava tê-lo como parte da equipe. Paulo desejou fazer com Timóteo o que Barnabé quis fazer com João Marcos: treiná-lo para uma obra maior no reino. Talvez Paulo até imaginasse Timóteo como o homem que poderia algum dia tomar seu lugar (2 Timóteo 2:2).

Atos 16:3 afirma: “Quis Paulo que ele fosse em sua companhia”. Timóteo ainda era um jovem e seu pai era falecido<sup>27</sup>, de modo que Eunice teve de tomar a decisão de deixá-lo ir ou não na viagem com Paulo. O fato de Eunice permitir que ele fosse me deixa cheio de admiração por ela. Por um momento, coloque-se no lugar dessa mãe: você ainda pode ouvir a multidão alarmada sugando a vida de Paulo. Pode fechar os olhos e ver seu corpo fraturado e ensangüentado. Agora esse homem, que muitas vezes tem de viver como um animal de caça, vem até você e diz: “Eu queria levar seu filho comigo para viver essa vida”. O que você teria dito? Sei o que muitas mães teriam dito. Na minha limitada experiência, a razão número um para homens e mulheres mudarem de opinião sobre ir para o campo missionário são as muitas lágrimas de mães que choram: “Por favor, não me deixem! Não vou agüentar se você forem para tão longe!”, ou: “Por favor, não me privem dos meus netos!”<sup>28</sup> O que essas mães fariam se um missionário judiado viesse até elas e dissesse: “Quero que seu filho

<sup>17</sup> Às vezes, os pais se sentem culpados por não terem tempo para servir como os que não tem filhos; saibam que ao treinarem seus filhos, *estão* servindo ao Senhor. Você pode querer parar aqui para dirigir-se aos *avós* presentes enfatizando sua responsabilidade de fazer o que puderem para influenciar seus netos no caminho do Senhor. <sup>18</sup> Veja as notas a 14:6 na lição “Da Adoração aos Maus Tratos”. <sup>19</sup> Como os casamentos eram geralmente arranjados naqueles dias, presumo que essa não foi uma decisão de Eunice, mas de seu pai. Como o avô de Timóteo não é citado como uma boa influência sobre o jovem Timóteo, minha suposição é que ele arranjou o casamento com um gentio por razões financeiras. <sup>20</sup> Como Lóide e Eunice são descritas por Paulo como exemplares em seu amor às Escrituras, a explicação mais provável para o fato de Timóteo não ser circuncidado é que seu pai o proibiu. Naqueles dias, as esposas não tinham outra escolha a não ser fazer o que seus maridos ordenavam. <sup>21</sup> Não recomendo que um cristão se case com um não cristão, mas, muitas pessoas casadas se tornam cristãs e seus cônjuges não — e se vêem num lar religiosamente dividido. <sup>22</sup> Se a estimativa de McGarvey estiver correta, Timóteo deveria ter um dezoito anos, quando Paulo voltou. <sup>23</sup> Veja o mapa e as notas a 14:6 na lição “Da Adoração aos Maus Tratos”. <sup>24</sup> Comecei a pregar aos dezessete e aos dezoito me pediram para pregar todo domingo numa congregação. Isso não era incomum quando eu era rapaz e talvez também não fosse incomum onde Timóteo morava. <sup>25</sup> “Não há dúvida aqui de que essa cerimônia da parte do presbitério teve a intenção de destacá-lo [Timóteo] para o trabalho de pregador; pois não há nenhum outro propósito que possa justificar isso” (McGarvey, p. 81). <sup>26</sup> Muitos comentaristas pensam que passagens como 1 Coríntios 16:10 e 2 Timóteo 1:6, 7 sugerem isso. Sim, Deus pode usar pessoas tímidas, até para pregar e ensinar. Não se esqueça de Filipenses 4:13. <sup>27</sup> Quem conhece o grego melhor do que eu diz que os tempos usados em 16:1 e 3 indicam isso. Os fatos também indicam isso: Timóteo foi autorizado a ir com Paulo, e ninguém proibiu a circuncisão de Timóteo. Eunice devia tomar as decisões da família a essa altura. <sup>28</sup> A razão número dois é a falta de congregações para sustentá-los.

venha sofrer comigo”? Deus abençoe os pais que liberam seus filhos para o trabalho do Senhor, que dizem com Eunice: “Eu gostaria muito de mantê-lo aqui comigo, mas a obra de Deus é mais importante do que meus desejos pessoais. Como mãe, reservo-me o direito de me preocupar com você — mas creio que Deus cuidará de você. Você tem a minha bênção para ir”.

Timóteo juntou-se à equipe, que passou de dois para três elementos. Paulo então fez algo surpreendente, quase chocante: “circuncidou-o [Timóteo] por causa dos judeus daqueles lugares; pois todos sabiam que seu pai era grego”<sup>29</sup> (v. 3b). Seria esse o mesmo Paulo que discutiu com os mestres judaizantes, os quais diziam que, para ser cristão, um homem tinha de ser circuncidado (15:2)? Seria esse o mesmo Paulo que recusou deixar que Tito fosse circuncidado quando viajou para a reunião de Jerusalém (Gálatas 2:3)? Seria esse o mesmo Paulo que escreveu às igrejas da Galácia: “Se vos deixardes circuncidar, Cristo de nada vos aproveitará” (Gálatas 5:2)? Seria esse o mesmo Paulo que levou uma carta de Jerusalém informando as igrejas que a circuncisão não era uma exigência imposta aos cristãos (16:4)?

Precisamos entender por que Paulo não deixou Tito ser circuncidado e por que creu ser importante que Timóteo fosse circuncidado. Considere as diferenças entre os dois casos. Começamos com Tito: Tito era gentio (Gálatas 2:3), e os mestres judaizantes insistiram para que ele se circuncidasse, a fim de ser salvo (Atos 15:1). Se Paulo tivesse deixado Tito circuncidar-se, isso equivaleria a dizer que os mestres do errado estavam certos — e Paulo não poderia confirmar isso. Paulo não deixou que Tito se circuncidasse *por uma questão de princípios*.

Por outro lado, Timóteo teve uma formação judaica (16:1), e a sua salvação não estava em questão. O texto bíblico diz por que Paulo o circuncidou: “...por causa dos judeus daqueles lugares; pois todos sabiam que seu pai era grego”

(16:3). Como a mãe de Timóteo era judia, ele era considerado judeu pelos judeus<sup>30</sup> — mas, como ele não era circuncidado, tecnicamente era um judeu apóstata. Como já vimos, quando Paulo entrava numa cidade, se esta tivesse uma sinagoga, ele começava seu trabalho ali. Todavia, se Timóteo não fosse circuncidado, seria impedido de entrar na sinagoga. Além disso, se os judeus achassem que Paulo estivesse apoiando a apostasia de Timóteo, ele também seria impedido de entrar. Paulo e Timóteo circuncidaram-se *por uma questão de expediente*<sup>31</sup>. “A circuncisão de Timóteo foi uma operação cirúrgica pequena executada para um propósito prático — sua maior utilidade no ministério do evangelho”<sup>32</sup>.

Atos 16:3 é uma demonstração prática da afirmação de Paulo de 1 Coríntios 9:

Porque, sendo livre de todos, fiz-me escravo de todos, a fim de ganhar o maior número possível. Procedi, para com os judeus, como judeu, a fim de ganhar os judeus... Fiz-me tudo para com todos, com o fim de, por todos os modos, salvar alguns (vv. 19–22).

Um princípio vital encontra-se em Atos 16 e 1 Coríntios 9: quando estamos tentando atingir pessoas com o evangelho, precisamos fazer tudo que pudermos para evitar ofendê-las, *desde que o façamos sem comprometer a verdade*. A circuncisão de Tito teria comprometido a verdade. A circuncisão de Timóteo não comprometeu a verdade, mas eliminou um estigma.

Ilustrações da atualidade poderiam ser extensamente citadas. Quando trabalhei na Austrália, aprendemos que muitas palavras comumente usadas nos Estados Unidos eram consideradas grosseiras, senão vulgares, pelos australianos. Evitamos usar tais palavras para não ofender aqueles que estávamos tentando atingir. Em muitos países do mundo, tira-se os sapatos ao se entrar numa casa. Não fazer isso ofende o anfitrião. Em alguns países, é considerado uma ofensa entregar um objeto a alguém com a mão esquerda. Para os missionários nesses países atingirem

<sup>29</sup>“Grego” provavelmente significa apenas “gentio falante de grego”. <sup>30</sup>A filosofia pragmática deles era: “Não se pode ter certeza de quem é o pai de um bebê, mas sempre se sabe quem é a mãe. Portanto, se a mãe é judia, o bebê é judeu”. <sup>31</sup>A circuncisão em si era uma questão indiferente para Paulo (Gálatas 5:6; 6:15); era errada somente se fosse imposta às pessoas como uma condição para a salvação. Guarde bem que a prática da circuncisão precedia a Lei (João 7:22); era praticada pelos israelitas muito antes de Moisés dar a Lei. <sup>32</sup>F.F. Bruce, *The Book of the Acts* (“O Livro dos Atos”), ed. rev., The New International Commentary on the New Testament. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1988, p. 304.

o povo, aprendem a não usar a mão esquerda dessa maneira. Nenhum desses casos envolve questões que comprometem a verdade. Só precisamos evitar erguer barreiras desnecessárias entre nós e os que desejamos atingir com o evangelho.

Contudo, decidir condescender ou não com um costume local que envolve um compromisso com a verdade nem sempre é simples. “É um líder espiritual que sabe... quando ficar firme e quando ceder”<sup>33</sup>. Ao deparar-se com uma decisão difícil sobre esta questão, ore a Deus por sabedoria (Tiago 1:5), e converse com alguém mais velho e sábio na fé (Provérbios 11:14).

Antes de deixarmos a questão da circuncisão de Timóteo, devemos tomar nota da condescendência desse jovem. A circuncisão podia ser uma “pequena operação cirúrgica”, mas era dolorosa — sem mencionar todo o seu constrangimento. Se Timóteo fosse como alguns jovens de hoje, teria dito: “Ninguém vai me *obrigar* a fazer isso!”, ou: “Mostre-me o versículo das Escrituras que diz que eu *tenho* de me circuncidar!” Timóteo não tinha de se submeter à dor e ao constrangimento; a escolha era dele<sup>34</sup>. Por que ele se permitiu circuncidar? Para o bem da obra do Senhor e para ser uma melhor influência. Jovens rebeldes que envergonham suas famílias e a igreja com suas roupas e procedimentos poderiam aprender com o jovem Timóteo.

Uma vez que Timóteo fora circuncidado, Paulo estava pronto para retomar a viagem com a vantagem adicional de treinar um jovem para dar continuidade ao trabalho, quando ele já não pudesse fazê-lo. Conheço poucas obras mais vitais do que a de treinar jovens para servir ao Senhor<sup>35</sup> — e conheço poucas maneiras mais eficientes do que o treinamento prático ombro a ombro<sup>36</sup>. Olhe ao redor da congregação onde você adora. Há alguém a quem você poderia

encorajar para servir ao Senhor? Há alguém que você poderia treinar, alguém que pudesse levar consigo, enquanto serve ao Mestre? Esse pode ser o trabalho mais significativo que você já fez para o Rei.

Era hora da equipe partir. Talvez, dessa vez, os presbíteros da igreja de Listra tenham imposto as mãos sobre Timóteo (1 Timóteo 4:14). Em algum momento, Paulo também impôs as mãos sobre ele (2 Timóteo 1:6), sem dúvida, para conceder-lhe habilidades miraculosas<sup>37</sup>. Talvez os presbíteros e Paulo tenham feito um culto conjunto, separando Timóteo para o trabalho e preparando-o para o trabalho<sup>38</sup>. Posso visualizar mentalmente a cena de despedida quando o jovem Timóteo, segurando as lágrimas, desprendeu-se dos braços da mãe, acenou aos irmãos de Listra e, então, seguiu Paulo e Silas por uma rua empoeirada, rumo a um futuro desconhecido.

Os homens viajaram para o norte, e depois para o oeste, visitando igrejas estabelecidas na primeira viagem — em Icônio, Antioquia da Pisídia e talvez algum outro lugar<sup>39</sup>. “Ao passar pelas cidades, entregavam aos irmãos, para que as observassem, as decisões tomadas pelos apóstolos e presbíteros de Jerusalém”<sup>40</sup> (16:4). Observe o pronome oculto “eles” nesse versículo. De Atos 15:40 a 16:3, foi usado o singular “ele” — enfatizando a obra de Paulo. Mas, 16:4 enfatiza que “[eles] entregavam” as decisões tomadas: Silas cumpriu seu único propósito de confirmar que as decisões provinham de fato dos apóstolos de Jerusalém.

Estavam passando pela região onde uma vez Paulo fora expulso da cidade, sofrendo tentativa de homicídio por parte dos cidadãos. Desta vez, porém, os missionários pareciam ter tido um ministério pacífico — e Deus abençoou a missão deles. “Assim, as igrejas eram fortalecidas na fé<sup>41</sup> e, dia a dia, aumentavam em número”

<sup>33</sup>Warren W. Wiesbe, *The Bible Exposition Commentary* (“Comentário Expositivo da Bíblia”), vol. 1. Wheaton, Ill.: Victor Books, 1989, p. 467. <sup>34</sup>É duvidoso se alguém poderia forçar fisicamente Timóteo a circuncidar-se. Ademais, ele não tinha de se submeter à circuncisão para ser salvo. E *teve* de fazer isso para ser um companheiro de viagem de Paulo — mas ninguém o forçou a ir com Paulo. <sup>35</sup>Também é importante treinar as moças (Tito 2:3–5); mas como se trata do jovem Timóteo, restringi-me aos jovens nesta lição. <sup>36</sup>Alguém já chamou isso de “Projeto Timóteo”. Não desmerecendo outros métodos de treinamento, cada um dos quais têm suas vantagens e desvantagens. <sup>37</sup>Veja o artigo suplementar “Imposição de Mãos?”. <sup>38</sup>É possível que Paulo não tenha imposto as mãos sobre Timóteo até mais tarde, depois deste ser provado. <sup>39</sup>Não sabemos ao certo se outras congregações foram estabelecidas. Veja 13:13, 14; 14:24, 25. <sup>40</sup>Veja as notas a Atos 15 sobre as “decisões tomadas”, o que significavam e a extensão de sua autoridade na lição “Mais Dicas sobre como Lidar com Controvérsias”. <sup>41</sup>Esse era o propósito primário da visita de Paulo. As igrejas geralmente eram “fortalecidas na fé” pelo ensino e encorajamento dados por Paulo e Silas. Também eram especificamente “fortalecidas na fé” reconhecendo os mestres judaizantes dali como falsos mestres.

(16:5)<sup>42</sup>.

### ALGUÉM COM QUEM CONTAR (16:6–11)

Paulo ficou tão encorajado com o sucesso da obra na Frígia e Galácia que procurou novos campos onde plantar a semente do evangelho. A oeste ficava a Ásia<sup>43</sup>, a principal e mais próspera província na região leste do Império Romano. Paulo e seus companheiros foram para o coração da Ásia, para a cidade de Éfeso<sup>44</sup>, “a grande metrópole na qual o Leste observava o Oeste”<sup>45</sup>. Para surpresa deles, Deus bloqueou-lhes o caminho e tiveram de alterar o curso. “E, percorrendo a região frígio-gálata, tendo sido impedidos pelo Espírito Santo de pregar a palavra na Ásia” (v. 6). Não sabemos como o Espírito Santo concedeu Sua mensagem (talvez através de profecia oral<sup>46</sup>), mas Deus não deixou dúvida em suas mentes: não deveriam ir para a Ásia, naquele momento<sup>47</sup>.

Quando chegaram à região de Mísia, decidiram ir para o norte até a rica e importante província romana de Bitínia; novamente esse não era o plano do Senhor<sup>48</sup>. “Defrontando Mísia, tentavam ir para Bitínia, mas o Espírito de Jesus não o permitiu” (v. 7). “O Espírito de Jesus” é o mesmo que “o Espírito Santo”, mencionado no versículo 6. Essa expressão única<sup>49</sup> talvez tenha sido usada aqui para exprimir que o Próprio Jesus estava pessoal e vitalmente envolvido em levar a cabo a Grande Comissão!

Não puderam ir para o sul da Ásia; não puderam ir para o norte até Bitínia. A menos que admitissem a derrota e voltassem para trás, a única direção que podiam tomar era o oeste. Certamente embaralhados e perplexos, finalmente chegaram a Trôade (v. 8), colônia romana e movimentado porto marítimo a poucos quilô-

metros das ruínas da antiga Tróia. Imagino suas mentes repletas de perguntas ao se deitarem para dormir, mas, à noite, Deus lhes deu a resposta:

À noite, sobreveio a Paulo uma visão na qual um varão macedônio estava em pé e lhe rogava, dizendo: Passa à Macedônia e ajuda-nos. Assim que teve a visão, imediatamente, procuramos partir para aquele destino, concluindo que Deus nos havia chamado para lhes anunciar o evangelho (vv. 9, 10).

Daremos início ao próximo estudo a partir desse famoso “chamado à Macedônia” — e veremos abrir-se um novo continente para o evangelho. Por enquanto, porém, quero enfatizar duas palavras do versículo 10: “procuramos partir para aquele destino [a Macedônia], concluindo que Deus *nos* havia chamado” (grifo meu). O dr. Lucas, autor de Atos, usou dois pronomes pessoais para introduzir-se na história. Paulo encontrou o quarto membro de sua equipe em Trôade.

Como Paulo conheceu Lucas? A explicação mais natural é que Paulo e Timóteo estavam procurando um médico (os dois contraíram uma série de moléstias) e encontraram Lucas<sup>50</sup>. Independente de como isso tenha acontecido<sup>51</sup>, pela providência de Deus, Paulo encontrou um outro homem que não seria somente um membro valoroso da equipe, mas um amigo pessoal e íntimo.

Poderíamos falar muito de Lucas. Como notamos na introdução desta série, ele era gentio — provavelmente grego (Colossenses 4:10, 11, 14), tradicionalmente de Antioquia — e não fora uma testemunha ocular da vida de Jesus (Lucas 1:2). Era um homem estudado e inteligente, treinado para ser médico (Colossenses 4:14) e, depois de Paulo impor-lhe as mãos,

<sup>42</sup>Esse é o terceiro “relato de progresso” feito por Lucas. Observe que quando as igrejas eram “fortalecidas”, cresciam em número diariamente. Se não crescemos em número diariamente, talvez precisemos de algum fortalecimento severo.

<sup>43</sup>Essa era uma província romana, não o continente conhecido como Ásia. <sup>44</sup>Que esse era seu destino parece óbvio a partir dos acontecimentos subseqüentes (18:19–21; 19:1). <sup>45</sup>F.J.A. Hort, *Prolegomena to Romans and Ephesians*. London: s.p., 1895, p. 83. <sup>46</sup>Observe Atos 20:23; 21:4, 10, 11. É possível, obviamente, que o Espírito Santo tenha usado outros meios para comunicar Sua vontade. <sup>47</sup>Paulo trabalhou mais tarde na Ásia (Atos 19), de modo que era uma resposta “agora não” em vez de um inequívoco “não”. Deus fechou a porta por enquanto; Ele a abriria depois (1 Coríntios 16:8, 9). <sup>48</sup>Essa região foi evangelizada mais tarde, talvez por Pedro (observe 1 Pedro 1:1). <sup>49</sup>A expressão “o Espírito de Jesus” não tem outra ocorrência nas Escrituras. <sup>50</sup>Quando me mudo para um novo bairro, uma das primeiras perguntas que faço é: “Tem algum médico cristão nesta região?” <sup>51</sup>Entre as sugestões que já foram feitas, incluem-se: Lucas estava esperando um barco para voltar à sua cidade natal de Filipos; Lucas estava procurando emprego como médico de navio; Lucas liderava uma delegação de Filipos que fora a Trôade para tentar persuadir Paulo e os demais a irem para sua cidade. O v. 10 (mais outros versículos) torna a última sugestão altamente improvável.

tornou-se um homem inspirado. Como companheiro de viagem de Paulo, revelou-se um corajoso colega, um edificador de igrejas comprometido e um amigo fiel (Filemom 24; 2 Timóteo 4:11).

Por enquanto, gostaria apenas de observar dois dos papéis que Lucas desempenhou: tornou-se o médico pessoal e um amigo fiel de Paulo. Em 2 Coríntios, Paulo falou tanto de sua angústia mental (“o que pesa sobre mim diariamente, a preocupação com todas as igrejas” [11:28]) como de sua angústia física (o “espinho na carne” [12:7–9] que o debilitava). Penso em Lucas como “o homem que fez Paulo seguir adiante”. Você tem alguém que o faz seguir adiante? Espero que tenha. Ou melhor: *Você é* aquele que faz os outros seguirem adiante? Você pode pensar que, como Lucas, seu maior serviço consiste em fortalecer e apoiar outros. Quando Paulo e seus companheiros navegaram de Trôade, o trio se tornou um quarteto. “A seleção oficial” de Paulo estava completa.

## CONCLUSÃO

Um profeta, um professor e um médico: esses homens formavam um grupo heterogêneo, mas todos estavam comprometidos com uma causa comum. Nas lições seguintes, experimentaremos suas aventuras no continente que hoje chamamos Europa.

Oro para que você tenha alguém em quem confiar, alguém que possa treinar, alguém com quem possa contar. Muitos de nós já encontramos o primeiro e o último elemento dessa lista num companheiro cristão e o segundo, nos nossos filhos. Quer seja esta a sua situação, quer não, encorajo-o a formar uma equipe com outros que partilhem das mesmas convicções e preocupações que você.

Melhor é serem dois do que um... Porque, se caírem, um levanta o companheiro; ai, porém, do que estiver só; pois, caindo, não haverá quem o levante... Se alguém quiser prevalecer contra um, os dois lhe resistirão; o cordão de três dobras não se rebenta com facilidade (Eclesiastes 4:9–12).



---

### *As Proibições de Atos 15:20 e 29 Aplicam-se a Nós?*

Os estudiosos não concordam entre si quanto à extensão das proibições de Atos 15:20 e 29 impostas à igreja primitiva. Dizem alguns (vou chamá-los aqui de “o lado 1”) que as proibições eram só para uma situação especial. Outros (“o lado 2”) insistem que as proibições eram universais e devem ser observadas hoje.

O lado 2 aponta para a palavra “essenciais” em 15:28 (“necessárias”, na ERC), mas o lado 1 diz que o termo pode significar “essenciais para cristãos judeus e gentios terem comunhão”, em vez de “essenciais para a salvação”. O lado 2 diz: “O fato de o Espírito Santo ter incorporado a carta no Livro de Atos mostra que Ele pretende que sigamos tais instruções”, mas o lado 1 insiste que não é necessariamente assim. O lado 1, então, sugere que o relato de Atos 15 foi registrado 1) como uma parte importante da história da igreja primitiva e 2) para nos ensinar, num sentido *geral*, a lidar com problemas.

O lado 1 ressalva que a carta foi endereçada a um público limitado (15:23), mas o lado 2 enfatiza que a carta andou por mais lugares (16:4, 6). E mais, o lado 2 observa que todas as cartas de Paulo foram endereçadas a um público limitado (Romanos 1:7; 1 Coríntios 1:2; etc.), mas as instruções contidas nessas cartas ainda se aplicam a nós hoje. O lado 1, pergunta: “Se a carta de Atos 15 é para ser universal, por que Paulo não a menciona ao escrever aos gálatas sobre o mesmo assunto discutido na reunião de Jerusalém: a circuncisão de cristãos gentios? Por que, escrevendo aos cristãos coríntios, ele fez do ato de comer carne sacrificada a ídolos uma questão opcional, em vez de proibi-lo absolutamente, como foi feito na carta de Atos 15?” O lado 2 responde: “A carta de Paulo aos gálatas enfatizou que os demais apóstolos não contribuíram em nada para a compreensão de Paulo (Gálatas 2:6). Teria sido contraproducente mencionar a resolução dos apóstolos. A carta de Paulo aos coríntios começou dizendo que os cristãos tinham o direito de comer carne sacrificada a ídolos, mas terminou dizendo para eles evitarem escandalizar os outros, os cristãos *não* deveriam comer carne que sabiam ter sido sacrificada a ídolos (1 Coríntios 10:23–33). Em outras palavras, Paulo chegou à mesma conclusão básica dada na carta de Atos 15: por amor aos outros, não comam carne sacrificada a ídolos”.

A maioria concorda que o Novo Testamento em geral condena a fornicação e o comer carne sacrificada a ídolos (1 Tessalonicenses 4:3, 5; 1 Coríntios 10:19–21; veja Apocalipse 2:14, 20). A discórdia, portanto, na maior parte, centraliza-se na proibição de comer/beber sangue, o que não é mencionado novamente no Novo Testamento. Como já afirmamos na lição “Mais Dicas sobre Como Lidar com Controvérsias”, essa prática já era condenada antes da lei de Moisés (Gênesis 9:4) e depois foi condenada pela Lei (Levítico 17:8–16). Entre as razões para essa proibição incluem-se as teológicas declaradas e as práticas não declaradas: prevenir contra a disseminação do mal.

Como comer/beber sangue foi condenado antes da Lei ser dada, este parece ser um princípio geral que Deus sempre almejou. Eu, particularmente, não como nem bebo sangue. Mas, não posso ser dogmático a respeito disso. “Cada um tenha sua opinião bem definida em sua própria mente” (Romanos 14:5b).

(Mesmo que a proibição de comer/beber sangue se aplique aos nossos dias, ela não proíbe a transfusão de sangue, como alegam os Testemunhas de Jeová.)

Autor: *David Roper*

Série: *Atos*

©Copyright 2002, 2003 by A Verdade para Hoje  
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS